

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PROENÇA, Silvana Veloso de Faria

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

SANTOS, Rodney Batista dos

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

Este artigo tem por objetivo discutir a importância da afetividade na educação infantil, de modo que esse afeto se dá pela relação do professor/aluno. Diante disso pode se observar que a forma como o professor conduz sua aula em ação direta no processo de ensino aprendizagem, de forma que o estímulo para que a criança queira aprender depende do afeto que o professor tem para com ele. Com isso percebe-se a relevância que tem a afetividade na prática didática, onde a atuação do professor tem reflexo para o tipo de cidadão que ele irá formar. Esse tema conduziu as seguintes hipóteses: a afetividade é primordial para o desenvolvimento da criança; é possível estabelecer uma relação de afeto entre professor e aluno de forma que isso contribua para o processo de ensino/aprendizagem; é possível trabalhar o afeto também no âmbito escolar não apenas no convívio familiar. Para assegurar a veracidade de tais hipóteses foram estabelecidos os seguintes objetivos: verificar como a relação afetiva se desenvolve entre professor e aluno, e como a afetividade contribui para o pleno desenvolvimento da criança na Educação Infantil, e buscar embasamentos teórico e bibliográfico que explique os reflexos da afetividade no processo ensino-aprendizagem visando contribuir com a prática pedagógica todo o trabalho se deu através de estudos e materiais científicos além de sites pertinentes a tema e bibliografias.

Palavras-Chave: Afetividade. Educação infantil. Relação professor/aluno

ABSTRACT

This article aims to discuss the importance of affectivity in early childhood education, so that this affection is due to the teacher / student relationship. Facing this, it can be observed that the way the teacher conducts his class in direct action in the process of teaching learning, so that the stimulus for the child to learn depends on the teacher's affection for him. relevance that has affectivity in didactic practice, where the teacher's action has a reflex for the type of citizen he will form. This theme led to the following hypotheses: affectivity is paramount for the child's development; it is possible to establish a relationship of affection between teacher and student in a way that contributes to the teaching / learning process; it is possible to work affection also in the school environment, not only in family life. In order to ensure the veracity of such hypotheses, the following objectives were established: to verify how the affective relationship develops between teacher and student, and how affectivity contributes to the full development of the child in Early Childhood Education, and to seek theoretical and bibliographical foundations that reflections of the affectivity in the teaching-learning process aiming to contribute with the pedagogical practice all the work was done through studies and scientific materials besides sites pertinent to theme and bibliographies.

Keywords: Affectivity. Child education. Teacher / student relationship

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata sobre a afetividade na Educação Infantil, a criança nesse período está se descobrindo como ser pensante e a relação professor aluno tem grande importância para o desenvolvimento, a afetividade nesse contexto é essencial para estabelecer uma relação para que haja a efetivação da aprendizagem e do desenvolvimento da criança.

Nesse contexto Barbosa (2001, p.100) afirma que:

[...] é urgente lembrarmos que, para aprender, é necessário um vínculo afetivo positivo com o conteúdo a ser aprendido, um ambiente que leve em consideração os aspectos de Ser Humano, do educador e do aprendiz, e a função social do ensino/aprendizagem.

Assim como a relação entre o professor e aluno, o ambiente e o conteúdo a ser desenvolvido precisam transparecer afetividade para com a criança.

Reginatto (2013, p. 2) diz que é através da afetividade que nos identificamos como pessoas e nos relacionamos com as outras e a criança, quem tem carência de afeto pode ter dificuldades para interagir, impedindo a participação eficaz do processo de ensino e aprendizagem.

Gratiot-Alfandéry (2010, p. 37) confirma isso a dizer que “Henri Wallon destaca que a afetividade é central na construção do conhecimento e da pessoa”.

Reginatto (2013, p. 2) ainda ressalta a importância da consciência do professor nesse contexto.

É muito importante que o professor tenha consciência da responsabilidade de contribuir para a construção da personalidade de uma criança. Por isso, precisa estar atento à realidade de cada aluno, levando em consideração seu ambiente familiar e seu lado emocional. Quando um professor desconsidera a importância do afeto, está contribuindo para formar um indivíduo indiferente. Professor e aluno precisam estabelecer uma relação de amizade, respeito e confiança, e para isso, a afetividade é fundamental.

Com isso pode-se concluir que não basta apenas ensinar, é preciso que o professor estabeleça uma relação afetiva com seu aluno, e para que isso ocorra é necessário conhecer a realidade do seu aluno, pois sua atuação diante dele e a consideração que ele desempenha para relacionar se com ele terá impacto na formação dessa criança.

Cavalcante (2005, p. 56) vai mais além quando afirma que afetividade não é só beijo, e descreve o cuidado com o aluno da seguinte forma:

O cuidado com o aluno vai muito além de dar beijinho, elogiar e acarinhar. Muitas vezes o afeto é demonstrado de forma contrária: quando o professor é severo. Se ele é justo e chama a atenção de forma respeitosa, o aluno passa a admirá-lo e busca não decepcioná-lo. [...] Alunos que se relacionam e se desenvolvem bem são aqueles que se sentem acolhidos, valorizados por seus talentos e que lidam bem com seus sentimentos.

Sendo assim a justificativa desse artigo se dá através da fala de Bellaguarda (2012) que afirma o seguinte:

Durante toda a infância, um dos principais vetores do desenvolvimento, tanto psicológico, cognitivo, como social, é a afetividade. O afeto, indiscutivelmente, está entre as necessidades que precisamos suprir para a garantia da sobrevivência, da vivência e da convivência humana.

Neste contexto levanta-se o seguinte problema de pesquisa como a relação aluno-professor contribui para o pleno desenvolvimento da criança?

Através desse questionamento surgiram as seguintes hipóteses: a afetividade é primordial para o desenvolvimento da criança; é possível estabelecer uma relação de afeto entre professor e aluno de forma que isso contribua para o processo de ensino/aprendizagem; é possível trabalhar o afeto também no âmbito escolar não apenas no convívio familiar.

Em implicação de tais hipóteses, houve a necessidade de estabelecer os seguintes objetivos: verificar como a relação afetiva se desenvolve entre professor e aluno, e como a afetividade contribui para o pleno desenvolvimento da criança na Educação Infantil, e buscar embasamentos teórico e bibliográfico que explique os

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT, Ano VII. v 12, n 1, maio, 2018.

reflexos da afetividade no processo ensino-aprendizagem visando contribuir com a prática pedagógica.

Esse trabalho se deu a partir de pesquisas bibliográficas em livros, sites e artigos científicos pertinentes ao tema, sendo separado de acordo com a cronologia, para que possibilitasse um plano de leitura.

O presente trabalho iniciou-se pelo interesse dos autores ao assunto e importância do tema para a área da pedagogia, sendo objeto de construção do trabalho de conclusão de curso.

2. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para iniciar o seguinte estudo há a necessidade de conceituar o que é afetividade, para isso Cabral (2018) diz o seguinte “A afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir das situações”.

O dicionário online define afetividade assim “Psicologia Conjunto dos fenômenos afetivos (tendências, emoções, sentimentos, paixões etc.). Força constituída por esses fenômenos, no íntimo de um caráter individual”.

Assim, a afetividade pode-se entender como toda demonstração de emoções, experiências sensíveis, a capacidade ter contato com diversas sensações através das vivências do ser humano que são únicas e essenciais.

Bock et al. (1999, p. 124) afirma que Vygotsky em suas teorias a criança aprende em sua relação com o outro nesse sentido ele enfatiza que:

[...] a relação do indivíduo com o mundo está sempre mediada pelo outro, não há como aprender e apreender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar o mundo a nossa volta. [...]

Sendo assim a relação afetiva entre professor e aluno, de forma que a criança se sinta bem e segura tende a facilitar o processo de ensino aprendizagem.

Para demonstrar a importância da afetividade na vida das crianças Cabral (2018) afirma o seguinte:

[...] ausência ou pouco recebimento de afeto, onde os mais evidenciados são depressão, fobias, somatizações e ansiedade generalizada. Pessoas com recordações e experiências ruins e/ou tristes se tornam apáticas, ou seja, pessoas que excluem a afetividade de sua vida e que se tornam frias e ausentes de emoção. Quando uma pessoa não consegue excluir a afetividade de sua vida, podem ainda tornar-se incontinentes emocionais. A incontinência emocional é uma alteração da afetividade onde o indivíduo não consegue se dominar emocionalmente.

Dessa forma, fica claro que assim como a presença da afetividade permite transformações significativas na vida da criança, a ausência dela também causam transtorno expressivo com consequências que podem ser levado ao longo de toda a vida da criança, por isso é imprescindível o professor ter consciência que a afetividade só tem a agregar em suas aulas e na vida da criança.

Cabral (2018) contribui dizendo “A afetividade é uma sensação de extrema importância para a saúde mental de todos os seres humanos por influenciar o desenvolvimento geral, o comportamento e o desenvolvimento cognitivo”.

Nesse contexto percebe-se a relevância que tem a afetividade pra o desenvolvimento pleno, pois influencia no modo de agir, de pensar, de maneira geral em tudo que faz com que a criança cresça de maneira saudável e por completa.

Após entender a importância da afetividade na educação infantil para o desenvolvimento pleno da criança, surgiu assim a questão como colocar isso na prática na sala de aula de forma que possa estreitar a relação professor aluno evidenciando que isso é extremamente importante para a aprendizagem da criança?

Muller (2002) diz que a relação professor-aluno é uma das condições para a aprendizagem, pois essa relação dá sentido a processo de educar, sendo assim o centro do processo educativo independente das normas da escola.

Andrade (2010) relata que o professor precisa entender o aluno e todo seu contexto sociocultural, pois auxilia em seu trabalho que deve ter acima de tudo sentimento de amor, carinho e respeito com o seu aluno.

Andrade (2010) reforça isso ao dizer que “No ambiente escolar afetividade é além de dar carinho, é aproximar-se do aluno, saber ouvi-lo, valorizá-lo e acreditar nele”.

Portanto, pode-se dizer que cabe ao professor estreitar o laço afetivo com seu aluno, visto que é a forma que ele se dirige a criança que faz com que ela também retribua com afetividade, demonstrando entusiasmo para aprender e realizar as atividades que o professor propõe.

Reginatto (2013, p.9) diz que amor é essencial em qualquer profissão, mas são os professores que formam cidadãos e prepara o indivíduo para a vida e, portanto para que os frutos do amor e da afetividade se espalhem os professores precisam transmitir esse aprendizado.

Utilizando o afeto no ato de ensinar, o professor transforma a escola num lugar acolhedor, que incentiva o aluno a se dedicar e buscar melhoras e avanços significativos a cada dia que passa.

Gratiot-Alfandéry (2010, p. 71) em seu estudo sobre Wallom diz:

É inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço tenham sobre sua evolução mental uma ação determinante. Não porque criam peça por peça suas atitudes e seus modos de sentir, mas precisamente, ao contrário, porque se dirigem, à medida que ela desperta, a automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas contém em potência, e, por intermédio deles, a reações de ordem íntima e fundamental. Assim, o social se amalgama ao orgânico.

A cada parágrafo fica evidente a importância da afetividade na vida da criança, onde desde o berço já tem seu desenvolvimento influenciado ela afetividade contudo o professor precisa ter consciência da influencia ele exerce sobre a criança, com isso suas ações devem ser voltadas para que se efetive a afetividade na relação professor aluno, ele é exemplo, sendo assim as crianças irão reproduzir suas ações tanto com o próprio professor quanto com as outras crianças e na família. A afetividade do professor é a segurança que elas precisam quando chega à escola, um ambiente pra eles desconhecido e cheio de incertezas e medos.

Isso pode ser confirmado através da fala do Gratiot-Alfandéry (2010, p. 74) que diz:

Entre indivíduos, são o acordo ou a reciprocidade das atitudes os primeiros a poder realizar uma espécie de contato e de entendimento mútuos, mas ainda totalmente absorvidos pelos apetites ou pela impulsividade do instante presente.

Nesse contexto fica claro que a ação do professor, a forma como ele se relaciona com seu aluno é determinante para o tipo de relação que esse aluno terá com mesmo, mesmo que a criança ainda não domine seus impulsos.

Chalita (2004, p.153) diz: “O professor é a referência, é o modelo, é o exemplo a ser seguido e, exatamente por causa disso, o pouco que fizer afetuosamente, uma palavra, um gesto, será muito para o aluno com problemas”.

Tudo que o aluno reproduz tem a mão do professor, se ele dirige ao seu aluno com afeto provavelmente ele também atribuirá em seus atos o afeto com os demais, pois se torna um hábito, a partir do momento que ele vê o adulto agindo dessa forma para ele passa a fazer sentido agir também, ela se sente bem com isso.

Em contra partida Chalita (2004 p. 152) deixa claro ao dizer que:

Professor que não gosta de aluno deve mudar de profissão. A educação é um processo que se dá através do relacionamento e do afeto para que possa frutificar. Professores que não vibram com alunos são como pais que preferem os filhos afastados de si o maior tempo possível

Com isso finalizamos dizendo que ser professor é uma ato de amor, e que se ele coloca isso na prática seu aluno retribuirá na mesma medida, e esse fruto serão compartilhado e eternizado na vida de seu aluno, pois se tornará uma memória afetiva do professor que lhe ensinou com amor.

Chalita (2004, p.154) confirma isso ao dizer:

Quantos alunos relembram seus grandes mestres com uma saudade gostosa, de um tempo que foi importante em sua vida? E quantos há que se lembram com pavor e alguns mestres que só lhes criaram traumas,

trouxeram medo e frustração? É preciso olhar os exemplos do passado para se construir um presente e um futuro melhor. Se cada professor conseguisse lembrar o tempo em que foi aluno, das marcas positivas e negativas, dos exemplos que eram para ser seguidos ou evitados, ajudaria muito a pensar em seu papel de educador.

Portanto cabe ao professor escolher que marcas quer deixar no seu aluno, sendo que ele é quem estabelece o tipo de relação que terá em sala de aula.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo foi elaborado através de pesquisas bibliográficas e livros, revistas seculares e artigos científico publicado pertinente ao tema, tendo como base de dados a plataforma Scielo.

Baseado nos objetivos e hipótese aqui estabelecidos foi possível organizar um plano de leitura, onde fosse possível esclarecer a importância da afetividade na educação infantil. Dentre as referências usadas, destaca-se como mais antiga do ano de 1999, Ana Maria Bock sobre “Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia” e a mais recente de 2018 de, Gabriela Cabral pum estudo para a revista Mundo Educação sobre “Afetividade”.

O tralho surgiu do interesse da autora quanto a sua relevância pra a pedagogia em saber a importância da afetividade para a educação infantil sendo o mesmo objeto de estudo para o trabalho de conclusão de curso.

4. CONCLUSÃO

Pode se verificar o quanto é importante que o professor tenha consciência da responsabilidade de contribuir para a construção da personalidade de uma criança.

E principalmente ter consciência que é através da afetividade que ele tem com seu aluno que é indiscutivelmente uma das necessidades que precisamos para a vivência e da convivência humana que ele irá contribuir com todo o desenvolvimento da criança.

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT, Ano VII. v 12, n 1, maio, 2018.

Através das literaturas pode se concluir que as hipóteses levantada que diz que a afetividade é primordial para o desenvolvimento da criança; é possível estabelecer uma relação de afeto entre professor e aluno de forma que isso contribua para o processo de ensino/aprendizagem; é possível trabalhar o afeto também no âmbito escolar não apenas no convívio familiar foram confirmadas. Acrescentando que cabe ao professor desenvolver um laço afetivo com a criança, a forma como o professor se relaciona com seu aluno é o que vai estabelecer a relação que o aluno terá com o professor.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Célia Milagre. Administradores. **Afetividade e Aprendizagem: Relação professor e aluno.** 2010. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/afetividade-e-aprendizagem-relacao-professor-e-aluno/44105/>> Acesso em 16 de mai 2018.

BELLAGUARDA Maria. O Povo. **A importância da afetividade para o desenvolvimento da criança na escola.** 2012. Disponível em: <<https://www20.opovo.com.br/app/opovo/cienciaesaude/2012/02/18/noticiasjornalcien CIAESAUDE,2786524/a-importancia-da-afetividade-para-o-desenvolvimento-da-crianca-na-escola.shtml>> Acesso em 01 de mai 2018.

BOCK, Ana Maria Bahia et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** 13. ed. São Paulo: Saraiva,1999.

CABRAL, Gabriela. Mundo Educação. **Afetividade.** 2018. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/psicologia/afetividade.htm>> Acesso em 12 de mai 2018.

CAVALCANTE, Meire. **Como criar uma escola acolhedora.** Nova Escola. São Paulo: Abril, nº. 180, p. 52-57, março de 2005.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto.** 17. ed. São Paulo: Gente, 2004.

DICIO. Dicionário online de português. **Afetividade.** 2018. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/afetividade/>> Acesso em 10 de mai 2018.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon** / Hélène Gratiot-Alfandéry; tradução e organização: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim. 2010.

MÜLLER, Luiza de Souza. A INTERAÇÃO PROFESSOR - **ALUNO NO PROCESSO EDUCATIVO**. 2002. Disponível em: <https://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/276_31.pdf > Acesso em 15 de mai 2018.

REGINATTO, Raquel. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. **A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM**. 2013. Disponível em: <https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/11_1.pdf > Acesso em 28 de abr.

SALOMON, Décio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 12 ed., São Paulo. Editora WMF Martins Fonte, 2010.

SILVA, Aylla Monise Ferreira da. EDUCERE. **A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL**. 2017. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/27420_14147.pdf> Acesso em: 28 de abr 2018